

FIGURINHAS FEMININAS SÍRIAS E IRANIANAS NO ACERVO DO MAE/USP

*Alessandra Cristina Monteiro de Castro Trigo**

TRIGO, A.C.M.C. Figurinhas femininas sírias e iranianas no acervo do MAE/USP. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 11: 283-299, 2001.*

RESUMO: Neste artigo a autora propõe um cadastro atualizado das figurinhas femininas sírias e iranianas do acervo do MAE-USP. Lida com as questões de contexto arqueológico em que foram encontradas, problemas da cronologia e da interpretação da divindade (?) representada. Ao final do artigo há uma tentativa de interpretação da função social destas figurinhas.

UNITERMOS: Terracotas femininas – Médio Oriente Antigo – Síria Antiga – Irã Antigo – Magia feminina.

Introdução

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP) possui em seu acervo arqueológico algumas figurinhas femininas de terracota provenientes da Síria, Oriente Próximo, e do Elam,¹ atual Irã. Configura-se, assim, a presença de peças originárias do Médio Oriente e do Oriente propriamente dito.

(*) Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq de janeiro de 1997 a dezembro de 1999, sob orientação da Profa. Dra. Maria Beatriz Borba Florenzano, que muito contribuiu para a produção deste artigo.

(1) Nome dado pelos sumérios e acadianos aos seus vizinhos da porção sudoeste do Irã. O fim do mundo elamita se deu por volta de 640 a.C. quando de sua conquista pelo rei assírio Assurbanipal.

Perfazendo um total de três, as peças provenientes da Síria entraram nesta Instituição doadas pelo Professor Marianno Carneiro da Cunha, em 1972, formando parte da coleção número oito. Essas peças têm como número de registro os seguintes códigos: 72/8.5; 72/8.6; e 72/8.7.² As duas primeiras encontram-se em exposição no setor Mediterrâneo do próprio Museu. A última encontra-se disponível na sua Reserva Técnica. Para todas elas, possuímos dados iniciais quanto ao local de origem, a cronologia e o tipo de estatueta; estão identificadas como representações da deusa Ishtar.

As nove peças provenientes do Elam, mais precisamente do sítio arqueológico da cidade de Susa, deram entrada no Museu em

(2) Ver item II - *Catálogo* deste texto.

vários momentos. Inicialmente, foi feito um depósito pelo Sr. Edgardo Pires Ferreira, em 1971, do qual constavam cinco peças, catalogadas na coleção número cinco daquele ano: 71/5.1; 71/5.2; 71/5.3; 71/5.4; e 71/5.5.³

No ano seguinte, um outro depósito de três peças foi realizado pelo mesmo Edgardo Pires Ferreira, peças que juntamente com outras constituíram a coleção número quatro: 72/4.1; 72/4.2; e 72/4.3.⁴ Ainda neste mesmo ano, o Professor Marianno Carneiro da Cunha realizou a doação de mais uma peça desta mesma proveniência que integrou a coleção número oito: 72/8.3.⁵ As peças 71/5.1; 72/4.1 e 72/4.3 também estão expostas no setor Mediterrâneo e as outras encontram-se conservadas na Reserva Técnica do MAE/USP.

As fichas catalográficas referentes às peças procedentes do primeiro depósito do Sr. Pires Ferreira forneceram dados relativos à sua proveniência, ao local de origem, ao tipo de peça e à sua cronologia. As provenientes do segundo depósito também abordam os mesmos tipos de dados. A exceção é a peça 72/8.3, doada pelo Professor Marianno. A obtenção de seus dados descritivos exigiu pesquisa no livro de tombo do acervo do MAE/USP.

A confirmação dos dados das fichas catalográficas relativas a cada figurinha feminina exigiu demorada pesquisa, tendo em vista a escassa bibliografia especializada disponível em nosso país. Não obstante, contatos realizados com instituições internacionais via e-mail e diretamente com a Universidade de Tel-Aviv (Israel), substanciaram as informações aqui oferecidas.

Breve histórico das escavações em Susa

Na segunda metade do século passado, de maneira assistemática, a região de Susa foi

escavada pelo geólogo e pesquisador britânico William Kennett Loftus. Em seguida, entre 1884-86, o casal francês Marcel e Jane Dieulafoy trabalhou na região. Em 1894, o ministro da França, na Pérsia, elaborou um acordo inter-governamental que garantia ao seu país a exclusividade da pesquisa arqueológica do local. Disto resultou a criação da Missão Francesa na Pérsia que recebeu vários nomes, entre eles o de Delegação Arqueológica do Irã (Mecquenem 1980: 2-4). Durante as duas grandes guerras mundiais, as pesquisas arqueológicas foram suspensas e somente em 1946, sob a direção de Roman Ghirshman, foram retomadas (<http://www.iranica.com/articles/v7f313.html>).

O Museu do Louvre é o maior depositário dos resultados de mais de trinta anos de pesquisas realizadas nessa região, possuindo um grande acervo desses “pequenos monumentos” de material comum, de caráter popular e, quase sempre fragmentado, o que vem desencorajando as publicações sistemáticas. Entretanto, segundo o pesquisador Pierre Amiet, este material está conservado e disponível para estudo (Spycket 1992: IX).

Com a coordenação de Roman Ghirshman, foi empreendida uma pesquisa rigorosa de escavação do grande canteiro estratigráfico A, aberto ao norte da *Ville Royale*. A abertura desse canteiro permitiu identificar a cronologia a partir do final do III milênio até a época Sassânida, século VII da nossa era. À exceção de alguns curtos períodos de submissão a Sumer e à Babilônia, a originalidade da produção susiana é visível e merece um estudo de longa duração.

Segundo os dados de fichas catalográficas inicialmente conservadas no Serviço de Documentação do MAE/USP, as figurinhas femininas são provenientes de Susa, escavadas por Ghirshman, na década de 1960, no sítio denominado *Ville Royale*. Sabe-se que este pesquisador trabalhou principalmente com os níveis datados do II milênio antes da era cristã.

A *Ville Royale* é uma das quatro partes definidas pela equipe de Dieulafoy. As outras três são a *Apadana*, a Acrópole e o *Donjon* (Mecquenem 1980: 3). Nesta área

(3) Idem.

(4) Idem.

(5) Idem.

escavada encontram-se os vestígios de uma cidade. Durante os trabalhos na *Ville Royale*, Ghirshman, além do canteiro A, abriu outro canteiro de escavação denominado B. Aberto posteriormente ao A e de dimensão muito inferior, o canteiro B corresponde no nível VII, o mais antigo deles, à época do início da Dinastia Shimashki. Nos níveis VI e V, que apresentam uma produção homogênea, encontram-se paralelos com o poço oito da Acrópole (Spycket 1992: 36 - 37, 237).

Ghirshman definiu com bastante segurança a estratigrafia do canteiro B que vai da III Dinastia de Ur, Isin-Larsa/ Shimashki/ fim do III e início do II milênio, separando-se do canteiro A que corresponde à I Dinastia Babilônica, Shakkanaku/séculos XIX - XVI. Esta classificação, porém, ainda exige, segundo Spycket, novas investigações de campo (Spycket 1992: 36).

As escavações estratigráficas dos canteiros A e B apresentam os elementos mais importantes para a datação das nossas figurinhas de terracota, pois estas foram encontradas em grande número nesses locais (Spycket 1992: 230).

Problemas com a cronologia

A *Ville Royale* de Susa apresenta uma estratigrafia complexa, cuja cronologia – assim como indicada pela bibliografia consultada – é ainda motivo de debate. As estatuetas femininas de terracota foram encontradas em praticamente todos os níveis estratigráficos.

Nota-se a partir do nível A XV a fragmentação de estatuetas e sua dispersão pelas ruas em lugares públicos. Não há, como em outras épocas e locais do Mediterrâneo antigo, uma concentração de estatuetas em túmulos e locais sagrados. Este fato é registrado pelos pesquisadores também nas camadas A XIV e A XIII. Nesta última, é notável o aumento do número de estatuetas encontradas.

A partir da camada A XIII os especialistas puderam identificar paralelos de achados arqueológicos entre a *Ville Royale* e Tchoga Zanbil (localidade escavada igualmente pelos

franceses e próxima de Susa). Note-se que a partir deste nível, apesar de as estatuetas serem ainda encontradas dispersas pelas ruas, tem início alguma concentração em locais sagrados, especialmente das estatuetas femininas segurando crianças.

De acordo com Spycket (1992: 233), as figurinhas mais avantajadas nos quadris encontradas nos níveis A X e A IX devem ser classificadas como puramente elamitas (e não neo-elamitas como os pesquisadores consideraram) ou seja, que as mudanças de estilo identificadas não implicam em descontinuidade da tradição elamita.

Apresentamos a seguir a tabela cronológica elaborada por Spycket (1992: 232) com as diferentes datações propostas pelos especialistas. Observamos, entretanto, que em nosso catálogo, adotamos a cronologia de Spycket.

Tabela comparativa das diversas cronologias (Spycket 1992) das camadas estratigráficas da Ville Royale

	Steve – Gasche – De Meyer (1980)	Stolper – Carter (1984)	Spycket (1992)
1000			
1100	A IX	A IX	A IX
1200	X	X	X
1300			XI
1400	XI		XII
1500		XI	
1600	XII	XII	XIII
1700	XIII	XIII	XIV
1800	XIV	XIV	XV
1900	XV	XV	BV
2000	B VI	B V	B VI
2100	B VII		B VII
		B VI BVII	

CATÁLOGO

Figurinhas de Hamã, Síria



Estatueta feminina de terracota clara bege rosada trazendo brincos, colar e adorno de cabeça; abaixo do umbigo duas linhas pontilhadas. Braços apenas indicados por duas protuberâncias.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a da modelagem, com aplicação posterior de olhos e umbigo. Perfuração de olhos, umbigo, orelhas e adorno de cabeça, incisões indicando algum tipo de vestimenta abaixo do umbigo. A peça está bem conservada, fragmentada nos pés.

Cronologia: Bronze Médio ou Sírio Antigo (ca. 1970 - 1750 a.C.).

Ref. bibliográfica: Barrelet, FRTMA, 1968: 76.

1. MAE/USP, 72/8.5

Procedência: Hamã, Síria.

Dimensões: 14,0 x 4,5 x 2,8 cm.

Estatueta feminina de terracota clara trazendo colar e adorno de cabeça; abaixo do umbigo algumas linhas marcadas. Braços sustentando os seios.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a da modelagem, com aplicação posterior de olhos e umbigo. Perfuração de olhos, umbigo e adorno de cabeça, linhas indicando algum tipo de vestimenta abaixo do umbigo. A peça está bem conservada.

Cronologia: Bronze Médio ou Sírio Antigo (ca. 1970 - 1750 a.C.).

Ref. bibliográfica: Barrelet, FRTMA, 1968: 76.

2. MAE/USP, 72/8.6

Procedência: Hamã, Síria.

Dimensões: 13,3 x 3,3 x 2,3 cm.





Estatueta feminina de terracota clara trazendo colar e adorno de cabeça. Mãos sustentando os seios.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a da modelagem, com aplicação posterior de olhos e umbigo. Perfuração de olhos, umbigo, orelhas e adorno de cabeça. A peça está bem conservada.

Cronologia: Bronze Médio ou Sírio Antigo (ca. 1970 - 1750 a.C.).

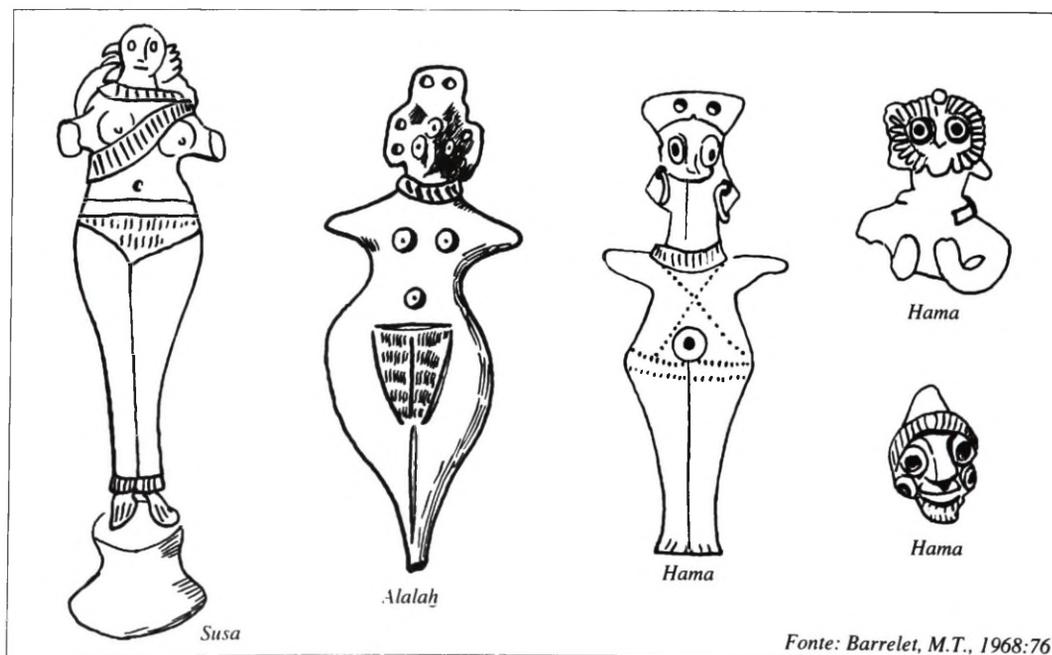
Ref. bibliográfica: Barrelet, FRTMA, 1968: 76.

3. MAE/USP, 72/8.7

Procedência: Hamã, Síria.

Dimensões: 9,0 x 2,8 x 1,6 cm.

Estas três peças, 72/8.5, 72/8.6 e 72/8.7, acompanhando-se a obra de Barrelet, FRTMA, 1968: 76, podem ser atribuídas, com probabilidade, aos níveis estratigráficos a partir do J8 e por todo o H.



Fonte: Barrelet, M.T., 1968:76

Figurinhas de Susa, Irã



Estatueta feminina de terracota clara, não foi removida toda a borda do molde. Tem a mão esquerda sustentando os seios.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem, apresentando os detalhes do rosto bastante ressaltados. Seu estado de conservação é precário, mesmo assim, aproxima-se das figurinhas 343, 354 do catálogo de Spycket. A peça apresenta pontos de ferrugem acima da cabeça e na base que se encontra fragmentada.

Cronologia: final do III e início do II milênio: III Dinastia de Ur (2150-2000 a.C.) – Isin/Larsa (2020-1800 a.C.) – Dinastia de Shimashki – início dos Sukkalmah.

Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 69-70.

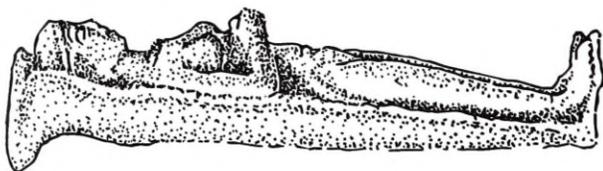
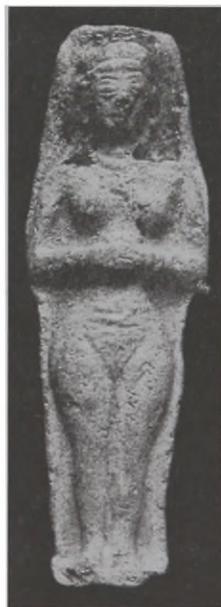
4. MAE/USP, 72/8.3

Procedência: Susa, Irã.

Dimensões: 11,0 x 2,9 x 2,2 cm.

Salvo exceções, as figurinhas modeladas desaparecem depois dos primeiros séculos do II milênio dando-se preferência à produção moldada. Uma inovação na produção cerâmica é o uso de engobo durante o II milênio antes de Cristo. Na categoria das figuras moldadas ou modeladas, as femininas nuas são predominantes (Spycket 1992: 36).

Spycket (1992: 64) assinala a existência de dois moldes cujo modelo de figurinha corresponde à série representada pelo tipo número 343, ainda que sejam menores do que esta peça. Estes estão preservados no Museu do Louvre (345) e na Coleção Babilônica de Yale. Exemplares semelhantes foram descobertos no sul da Mesopotâmia, em Larsa, Uruk e Ur. Realizando-se uma comparação entre as dimensões das peças que constam na obra de Spycket com as do nosso museu, percebem-se suas similaridades.



Fonte: Spycket, A., 1992 (343, 344).



Fonte: Spycket, A., 1992 (345).

Os Sukkalmah possivelmente começaram a reinar enquanto as Dinastias de Isin e de Larsa lutavam pela supremacia e mantiveram-se no poder durante quatro séculos paralelamente à I Dinastia Babilônica depois do primeiro século kassita. Este período cobre particularmente os níveis estratigráficos de XV a XIII do canteiro A. No canteiro B, nível VI, foram encontrados dois exemplares dessa época (Spycket, números 508 e 673). Durante o tempo dos Sukkalmah, as figurinhas masculinas são mais numerosas do que as femininas. É importante observar que a utilização dos moldes permitiu uma generalização das “figurinhas-placas” concebidas de acordo com o princípio da frontalidade (Spycket 1992: 84). Essa peça de número 71/5.3 (MAE/USP) é semelhante à encontrada no catálogo de Spycket indicada pela numeração 430 e seu molde de número 431.

Estatueta feminina de terracota avermelhada com presença de engobo. Apresenta as mãos juntas abaixo dos seios, adorno de cabeça, colar.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. Encontra-se fragmentada logo abaixo das mãos e aproxima-se das figurinhas 430 e 431 do catálogo de Spycket.

Cronologia: primeira metade do II milênio a.C.: I Dinastia Babilônica – início dos Kassitas – os Sukkalmah.

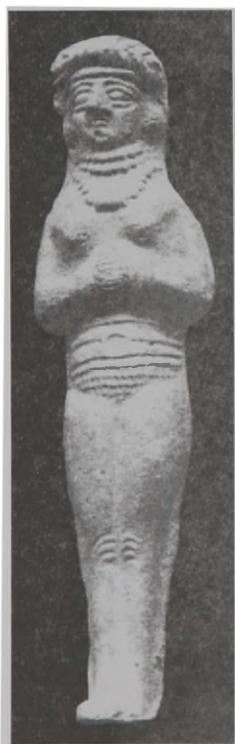
Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 88.

5. MAE/USP, 71/5.3
Procedência: Susa, Irã.
Dimensões: 5,1 x 3,0 x 1,8 cm.





Fonte: Spycket, A., 1992 (508 e 673).



Fonte: Spycket, A., 1992 (430 e 431).

Estatueta feminina de terracota ocre com presença de engobo. Apresenta as mãos sustentando os seios, adorno de cabeça, colar e uma faixa cruzando o tórax da direita para a esquerda. Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. Encontra-se fragmentada um pouco abaixo do umbigo e aproxima-se das figurinhas 980⁶ e 981 do catálogo de Spycket. Cronologia: segunda metade do II milênio: época médio elamita (1500 - 1000 a.C.). Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 161.

6. MAE/USP, 71/5.4
Procedência: Susa, Irã.
Dimensões: 8,7 x 5,8 x 2,6 cm.



Fonte: Spycket, A., 1992 (980).

(6) A peça número 980 é uma das poucas que foi encontrada inteira. Sua localização estratigráfica se dá no nível arqueológico A XIII. Esta figurinha faz parte de uma longa série de estatuetas femininas nuas com o quadril delgado, sustentando os seios e apresentando os quatro dedos bem definidos (Spycket 1992: 157).



Fonte: Spycket, A., 1992 (981).



7. MAE/USP, 72/4.3
Procedência: Susa, Irã.
Dimensões: 6,2 x 4,5 x 2,3 cm.

Estatueta feminina de terracota bege rosada. Apresenta as mãos sustentando os seios, adorno de cabeça, colar e duas faixas cruzando o tórax: uma da direita para a esquerda e outra da esquerda para a direita com detalhes de linhas incisadas. Entre os seios apresenta-se um enfeite dessas faixas. Os dedos sob os seios se apresentam muito bem definidos.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. Encontra-se fragmentada logo abaixo do umbigo e aproxima-se da figurinha 1040⁷ do catálogo de Spycket.

Cronologia: segunda metade do II milênio: época médio-elamita (1500 - 1000 a.C.).

Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 168.



Fonte: Spycket, A., 1992 (1040).

(7) Esse exemplar é de Teheran e foi encontrado na camada estratigráfica arqueológica A XIII, na área oeste do canteiro (Spycket, 1992: 165).

Estatueta feminina de terracota bege. Apresenta as mãos sustentando os seios e duas faixas cruzando o tórax: uma da direita para a esquerda e outra da esquerda para a direita com detalhes de linhas incisais. Entre os seios apresenta-se um enfeite dessas faixas. Os dedos sob os seios se apresentam muito bem definidos. Presença de um pingente. Quadril bem acentuado, umbigo feito posteriormente à moldagem, definição da região pubiana através de pequenas esferas.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. A argila se apresenta porosa de textura grosseira e com pequenos grãos cinzas em toda a superfície. Encontra-se fragmentada logo abaixo dos joelhos e é acéfala. Aproxima-se das figurinhas 1062 e 1074 do catálogo de Spycket.

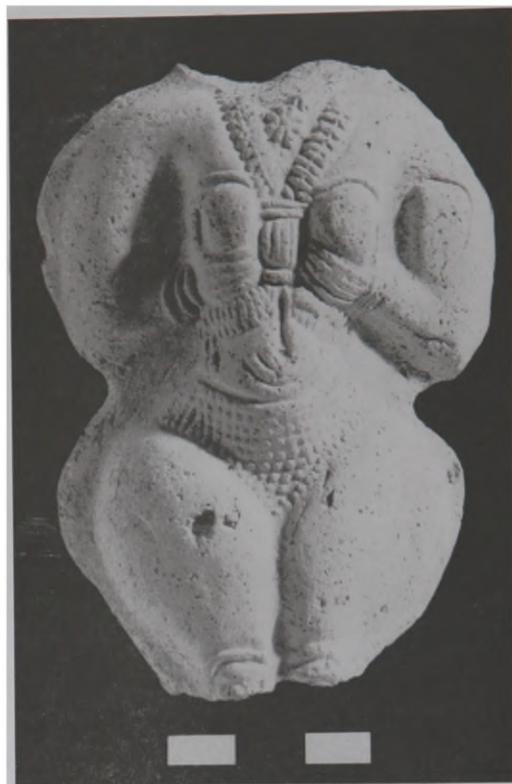
Cronologia: segunda metade do II milênio: época médio-elamita (1500 - 1000 a.C.).

Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 172-174.

8. MAE/USP, 71/5.1

Procedência: Susa, Irã.

Dimensões: 9,2 x 7,0 x 2,5 cm.



Fonte: Spycket, A., 1992 (1074).



Fonte: Spycket, A., 1992 (1062).



Cabeça de estatueta feminina de terracota creme. Cabeça apresentando toucado elamita. Rosto muito bem detalhado.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. Aproxima-se das figurinhas 1085 e 1086 do catálogo de Spycket. A figura está fragmentada logo abaixo do pescoço.

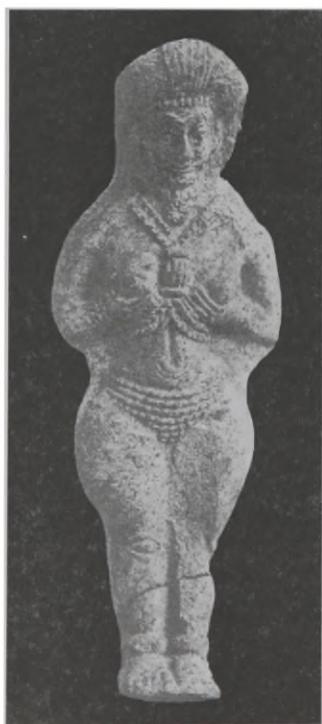
Cronologia: segunda metade do II milênio: época médio-elamita (1500 - 1000 a.C.).

Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 175.

9. MAE/USP, 71/5.5

Procedência: Susa, Irã.

Dimensões: 4,7 x 3,7 x 2,5 cm.



Fonte: Spycket, 1992 (1085).



Fonte: Spycket, 1992 (1086).

Estatueta feminina de terracota clara. Apresenta as mãos sustentando os seios e duas faixas cruzando o tórax: uma da direita para a esquerda e outra da esquerda para a direita com detalhes de linhas incisas. Entre os seios apresenta-se um enfeite dessas faixas. Os dedos sob os seios se apresentam muito bem definidos. Presença de um pingente. Quadril bem acentuado, definição da região pubiana através de pequenas esferas.

Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. A argila se apresenta porosa de textura grosseira e com pequenos grãos cinzas e vermelhos em toda a superfície. Na parte anterior da peça a argila está avermelhada. Encontra-se fragmentada acima dos joelhos e é acéfala. Aproxima-se da figurinha 1136 do catálogo de Spycket.

Cronologia: segunda metade do II milênio: época médio-elamita (1500 - 1000 a.C.).

Ref. bibliográfica: Spycket, LFS, 1992: 181.

10. MAE/USP, 71/5.2
Procedência: Susa, Irã.
Dimensões: 9,5 x 8,2 x 2,0 cm.



Fonte: Spycket, A., 1992 (1136).

Na camada estratigráfica A XIII percebe-se uma transformação na mentalidade popular refletida na mudança radical dos tipos propostos pelas figurinhas. É provável que essa modificação corresponda ao grande número de material arqueológico encontrado nesta camada. Essas mudanças prolongam-se por A XII, onde pouco a pouco o gesto das mãos juntas nas figuras femininas nuas são substituídos pelas mãos sustentando os seios. Estas transformações culminam em A XI.

Em Tchoga Zanbil, templo religioso da região de Susa que teve sua expressão máxima no século XIII a.C., também foram encontradas figurinhas femininas semelhantes, nuas com as mãos sustentando os seios. É preciso notar, porém, que neste sítio as figuras femininas nuas são moldadas em terra porosa, diferentemente das de Susa.

Ressalta-se que as peças do período Médio-Elamita apresentam tamanhos compatíveis com os do catálogo de Spycket (1992: 145).

Figurinhas de Susa, Irã com problemas de classificação



Estatueta feminina de terracota bege. Apresenta as mãos sustentando os seios e duas faixas cruzando o tórax: uma da direita para a esquerda e outra da esquerda para a direita com detalhes de linhas incisadas. Os dedos sob os seios se apresentam muito bem definidos. Umbigo feito posteriormente ao molde. Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. A argila se apresenta porosa de textura grosseira. A figura apresenta-se acéfala e fragmentada nos pés.

11. MAE/USP, 72/4.1

Procedência: Susa, Irã.

Dimensões: 13,3 x 6,2 x 2,5 cm.

Estatueta feminina de terracota clara. Apresenta as mãos juntas abaixo dos seios e uma faixa cruzando o tórax da direita para a esquerda com detalhes de linhas incisadas. Apresenta algumas linhas na região do quadril e com pequenos furos na superfície da peça. Obs.: A técnica de fabricação utilizada foi a moldagem. A argila se apresenta porosa, de textura grosseira. A figura apresenta-se acéfala e fragmentada pouco abaixo dos joelhos.

12. MAE/USP, 72/4.2

Procedência: Susa, Irã.

Dimensões: 9,0 x 5,1 x 2,4 cm.



As peças número 72/4.1 e 72/4.2 apresentam problemas de identificação, pois não encontramos correspondência exata em nenhuma das obras consultadas. Na primeira peça, a combinação da posição dos braços e pernas não corresponde a nenhum modelo pesquisado. Na segunda peça, o corte na argila entre as pernas e os orifícios nos braços (provavelmente operados na argila ainda mole, mas depois da moldagem) são detalhes que também não foram registrados em nenhum catálogo consultado.

A classificação exata da peça 72/4.1 deverá aguardar mais dados bibliográficos já que este modelo talvez possa ser datado do I milênio, época para a qual não está disponível o catálogo correspondente em nossas bibliotecas. No segundo caso (72/4.2) os detalhes diferenciadores podem eventualmente ser atribuídos a uma idiossincrasia do artesão. Em nosso material comparativo, a peça que mais se aproxima desta última é a de número 877 de Spycket (1992: 148) datada da segunda metade do II milênio, época Médio-Elamita. Essa peça foi encontrada em 1921 pela equipe de Mecquenem.



Fonte: Spycket, A., 1992 (877).

Função das figurinhas femininas susianas

De acordo com Contenau (*apud* Ghirshman 1968: 11-13) as figurinhas babilônicas que representam a deusa com as mãos cruzadas sob os seios são mais antigas que as que os estão sustentando. Mais ainda, este pesquisador não acredita que esta seja a imagem de Ishtar e nem mesmo de nenhuma deusa do panteão babilônico. Sobre representar uma mulher nua, ele vê, com razão, uma função talismânica e convida a ver nessas figurinhas o ídolo-símbolo da fecundidade e da reprodução.

As escavações de Susa, por serem tão longas e abrangerem os quinze níveis estratigráficos do sítio, possibilitam uma nova interpretação para essas figurinhas. Pode ser ampliado o conhecimento dos nomes de várias divindades do panteão elamita, ainda que se continue ignorando as respectivas atribuições. Em Tchoga Zanbil, por exemplo, foi identificado o templo da deusa Pinikir, graças ao achado de tijolos com inscrições com o nome dessa deusa. Neste local foram também achadas figurinhas femininas de terracota que representam uma deusa-mãe segurando uma criança nos braços. Assim, admitiu-se ser essa uma deusa da Procriação e da Fecundidade. Num outro templo vizinho, foram encontrados tijolos com inscrições com os nomes Shimut e NIN-ali que formam um casal de deuses. Juntamente com eles foram encontradas figurinhas femininas da deusa nua sustentando os seios.

De acordo com os achados das escavações da *Ville Royale*, com datação com início após 2000 a.C. até final da realeza elamita no século VII a.C., as peças mais antigas são da primeira metade do II milênio, e em sua maioria são figuras femininas que se apresentam com as mãos cruzadas abaixo dos seios. Parece ser, pelas informações das escavações, que estas peças mais antigas vão sendo progressivamente substituídas pelas figurinhas femininas sustentando os seios.

A maioria das peças encontradas está fragmentada. São raros os momentos em que se encontram estes fragmentos dentro de residências ou em outras unidades do gênero e

nem mesmo em tumbas. A grande massa dessas peças, para não dizer a totalidade, são provenientes das ruas, ruelas e lugares da antiga vila. As figurinhas estão sempre quebradas (Ghirshman 1968: 12).

A associação dessas figurinhas com o nome da deusa NIN-ali levou os estudiosos a concluir que esta fosse, provavelmente, a deusa de proteção da mulher durante a gravidez. Na ocasião de uma gravidez, a mulher manteria a imagem da deusa consigo e depois do nascimento, como esta proteção passaria a ser supérflua, a imagem seria quebrada ou descartada. Isso justifica o fato de este ídolo sempre evocar o corpo de forma muitas vezes acentuada, indicando o estado de maturidade (Ghirshman 1968: 12).

A identificação da deusa sustentando os seios convida a reconhecer uma diferença de atribuição entre ela e uma outra imagem: a da deusa com uma criança. Nas sucessivas camadas estratigráficas, raramente foram encontrados fragmentos de peças desta última personagem. A

gravidez no mundo elamita, como no mundo babilônico, está profundamente ligada à vontade divina. A figurinha dessa deusa-mãe é muito encontrada nos templos da deusa Pinikir, que parece ser a responsável pela realização da vontade de uma mulher ter uma criança e talvez recebesse essa imagem como oferenda votiva. Se esta hipótese for a correta, é exato que este último grupo de figurinhas tinha um destino muito preciso e que as que foram encontradas, sejam provenientes de templos. Diferente seria, pelo contrário, a variedade daquelas que representam as deusas sustentando os seios: elas estariam nas casa das mulheres para assisti-las durante o período de gestação, sendo quebradas depois do nascimento da criança.

A natalidade dentro da sociedade elamita, como na assírio-babilônica, foi certamente muito elevada. Este fato pode explicar o grande número de fragmentos de figurinhas da deusa nua sem a criança recolhidas pelas missões francesas na superfície recente da antiga vila de Susa.

TRIGO, A.C.M.C. Sirian and Iranian feminine figurines in the collections of MAE/USP. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 11: 283-299, 2001.

ABSTRACT: This article intends to present twelve terracotta figurines preserved in MAE-USP. The author gives an up-to-date classification of this material, considering provenience and chronology. The magic functions of these figurines in Ancient Near Eastern Societies are also considered.

UNITERMS: Feminine terracottas – Ancient Near East – Feminine Magic – Ancient Syria – Ancient Iran.

Referências bibliográficas

ALI MOUSAVI, L.

- 1996 Early archaeological adventures and methodological problems in Iranian archaeology: The evidence from Susa. *Iranica Antiqua*, XXI: 1-17.

AMIET, P.

- 1966 *Elam*. Paris: Archée Éditeur.

BARRELET, M.T.

- 1968 (FRTMA) *Figurines et Reliefs en Terre-cuite de la Mesopotamie Antique I:*

potiers, termes de métier, procédés de fabrication et production. Paris: Paul Geuthner.

CURTIS, J.

- 1993 William Kennett Loftus and his excavations at Susa. *Iranica Antiqua*, XXVIII: 1-55.

ELIADE, M.

- 1993 *Tratado de História das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes.

- GARELLI, P.
1982 *O Oriente Próximo Asiático: das origens às invasões dos povos do mar*. São Paulo: Livraria Pioneira.
- GASCHE, H.
1989 Suse au II^e millenaire. *Dossiers Histoire et Archéologie*. Paris, 138: 50-51.
- GHIRSHMAN, R.
1952 Cinq campagnes de fouilles a Suse (1946-1951). *Revue d'Assyriologie et d'Archéologie Orientale*. Paris, XLVI (1): 1-18.
1968 La déesse nue élamite. *Archäologische Mitteilungen aus Iran*, new series I. Berlim, Verlag Von Dietrich Reimer: 11-13.
- LE BRUN, A.
1989 Suse au IV^e millenaire: à la frontiere de deux mondes. *Dossiers Histoire et Archéologie*. Paris, 138: 28-35.
- MALLOWAN, M.E.L.
1971 *Mesopotâmia e Irão*. Coleção Biblioteca das Civilizações Primitivas. Lisboa: Editorial Verbo.
- MECQUENEM, R. de
1980 Les fouilleurs de Suse. *Iranica Antiqua*, XV: 1-48.
- PARROT, A., AMIET, P., VANDEN BERGE, L.
1970 *Archaeologia Iranica: miscellanea in honorem R. Ghirshman*. Leiden: E.J. Brill.
- PERROT, J.
1989 Un siècle de fouilles à Suse. *Dossiers Histoire et Archéologie*. Paris, 138: 12-15.
- PORADA, E. et al.
1970 Roman Ghirshman: The Elamite Levels at Suse and their Chronological Significance. *American Journal of Archaeology*, 74 (3), July: 223-225.
- SPYCKET, A.
1992 (LFS) *Les figurines de Suse*. Mémoires de la Délégation Archéologique en Iran, vol. 52. Paris: Gabalda.
- STEVE, M.J.; GASCHE, H.; MEYER, L. De
1980 La susiane au deuxième millénaire: à propos d'une interprétation des fouilles de Suse. *Iranica Antiqua*, XV: 49-154.
- VALLAT, F.
1989 Religion et civilisation elamites en Susiane. *Dossiers Histoire et Archéologie*. Paris, 138: 46-49.

Recebido para publicação em 24 de maio de 2001.